

# Boas Práticas de Combate ao TRABALHO INFANTIL



## Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança

### ANTECEDENTES

A partir do início dos anos 90, os atores identificados com a construção da cidadania e defesa da criança e do adolescente incorporam como objetivo principal de suas ações a eliminação do trabalho infantil e a proteção do adolescente trabalhador.

Fundada em 1990, no mesmo ano em que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi aprovado, a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança surgiu em meio a uma crescente expansão de fundações empresariais comprometidas com a alteração das condições de vida das populações mais pobres do país.

A Fundação Abrinq foi o resultado de uma mobilização empresarial capitaneada por membros da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq). Desde a sua fundação, a Fundação Abrinq teve como objetivo fundamental defender os direitos da criança, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos da



## Fundação Abrinq investiu esforços na implementação e fiscalização do ECA

Criança, promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1989. Constava também como uma de suas missões a promoção de ações necessárias para a garantia da eficácia do ECA e das demais disposições pertinentes à defesa dos direitos da criança.

Entre as atividades realizadas em 1990 pela Fundação Abrinq, destacou-se a coordenação da Vigília pelos Direitos da Criança no Brasil, uma mobilização internacional que reuniu mais de 70 países na realização de 2000 vigílias, alertando para a grave situação da infância no mundo.

Outra ação importante foi a organização da Passeata de Crianças em comemoração à aprovação do ECA, realizada pela Prefeitura do município de São Paulo, pela Fundação Centro Brasileiro da Infância e da Adolescência, pela Pastoral do Menor e pelo Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMRR).

Foram estabelecidos, no Plano de Atividades para 1991, como meta principal da Fundação Abrinq, a divulgação e o apoio para implementar e fiscalizar o cumprimento do ECA. Para a viabilização de suas atividades foram criados Grupos Temáticos que discutiram a formulação de propostas e projetos nas áreas de Educação, Cultura, Violência, Política, Saúde, Comunicação e Finanças. Este trabalho garantiu a Fundação Abrinq, neste ano, o prêmio Criança e Paz do UNICEF.

Alguns dos principais desdobramentos dos GTs da Fundação Abrinq podem ser destacados da seguinte maneira: em março de 91 a Fundação, em parceria com o SESC, promoveu o Seminário “A Criança, o Espaço e o Brincar” para analisar quais os meios e as iniciativas para o desenvolvimento da criança em toda sua potencialidade, além de analisar alguns projetos educacionais.

Em junho de 1991 a Fundação Abrinq promoveu um encontro com vereadores e deputados estaduais e também com representantes dos Fóruns Municipal e Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, para discutir a participação da sociedade civil na disseminação e real implantação do ECA, além de propiciar a criação do Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente do município de São Paulo.

Um resultado associado a esta iniciativa foi o “1º Encontro Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente”, realizado em outubro do mesmo ano, no qual foi discutida e aprovada a minuta de lei que aprovou a criação do Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente. Outra consequência desta ação foi a expressiva pressão sobre o Congresso Nacional para a aprovação constitucional do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), que se concretizou no final de outubro.

A Fundação Abrinq desenvolveu ainda o projeto de divulgação e distribuição do filme “A Guerra dos Meninos”, uma crítica rígida com fins de conscientização dos diversos setores sociais sobre a realidade dos meninos de rua no Brasil. Este filme foi o ganhador do prêmio Kikito de melhor filme e melhor direção no Festival de Cinema de Gramado.

Em 1992, a Fundação Abrinq continuou a investir esforços na implementação e fiscalização do ECA, trabalhando de acordo com as áreas temáticas anteriormente estabelecidas. A Fundação traçou como principal objetivo a expansão do intercâmbio tanto nacional como internacional para promover a articulação de entidades governamentais e não-governamentais afins. Trabalhou também em escolas para divulgar o ECA, assim como definiu e divulgou para a população as formas corretas de procedimento aos casos de violação do ECA.

Também foi estabelecida como uma prioridade o mapeamento sobre o trabalho infantil nas empresas do país, com o objetivo de criar um banco de dados. Nesta época, a Fundação Abrinq já contava com 116 parceiros institucionais que contribuíam financeiramente e colaboravam com suas atividades.

A Fundação realizou ainda algumas atividades permanentes, como o Jornal Criança, de periodicidade trimestral, cuja finalidade era contribuir para a implementação de ações positivas em prol da infância.

A participação efetiva da Fundação Abrinq nos Fóruns Estadual e Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo, assim como no Fórum Nacional Permanente de Entidades Não Governamentais de

Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fórum DCA) foi importante para fortalecer um movimento que resultou na ratificação da Convenção Internacional dos Direitos da Criança. Seminários temáticos e a continuidade das atividades de mobilização política garantiram o sucesso das propostas iniciais desta Fundação.

## A PARCERIA COM O IPEC/OIT

No início de 1993, apesar de que algumas iniciativas já estavam sendo articuladas no país em prol da erradicação do trabalho infantil, a situação ainda era de descaso geral, em todos os níveis do Governo (federal, estadual e municipal) para com esta questão. Este não engajamento era principalmente marcado pela falta de políticas públicas direcionadas para o enfrentamento desta situação.

A conscientização da sociedade civil com relação à brutalidade do trabalho infantil e dos obstáculos que sua utilização pelos empregadores causa ao pleno desenvolvimento da criança e do adolescente era ínfima.

Atenta a esta problemática que começava a ganhar espaços na agenda política do país, a Fundação Abrinq incluiu o trabalho infantil em seu espectro de atuação e encontrou no IPEC/OIT uma convergência de interesses, o que conseqüentemente tornou-o um importante aliado para futuras realizações.

Em novembro de 1992 as duas instituições deram início a uma articulação conjunta na elaboração de um primeiro programa de ação. O objetivo deste programa era disseminar informações sobre a inadequação da utilização da mão-de-obra infantil, conscientizando a população sobre este problema. Para este fim, a mídia foi definida como o canal mais adequado para a divulgação destas idéias, que seriam transformadas em peças publicitárias a serem veiculadas nos meios de comunicação.

A constituição de um banco de dados informatizado e atualizado foi uma segunda meta fundamental da Fundação Abrinq para alicerçar sua atuação. O segundo programa de ação da Fundação em parceria com o IPEC visava a possibilitar o estabelecimento deste banco de dados. Seu objetivo era registrar dados de impacto do trabalho executado pelo IPEC no Brasil, fornecidos pelas entidades participantes e por dados estatísticos de instituições governamentais.

## CONSCIENTIZAÇÃO OBJETIVANDO A ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

O primeiro Programa de Ação da Fundação Abrinq que contou com o apoio técnico e financeiro do IPEC foi intitulado "Conscientização e Sensibilização Objetivando a Eliminação do Trabalho Infantil". Este programa tinha como objetivo abranger as regiões do Brasil onde o IPEC estivesse desenvolvendo outras ações, de modo a avaliar seus impactos.

O grupo alvo estabelecido foi o público em geral, visto que o programa geraria benefícios a todos os atores sociais, com impacto maior junto às crianças trabalhadoras no país. As ações do programa enfocaram as crianças empregadas nos setores de maior risco como indústrias metalúrgicas, têxtil e calçados, e também crianças trabalhadoras na agricultura, como no corte de cana e na colheita de café, laranja e algodão.

O objetivo geral traçado no Programa de Ação foi criar um sistema de comunicação e informação com o fim de promover um diálogo direto entre a criança trabalhadora e a sociedade, visando a eliminação da exploração do trabalho infantil.

Não havia  
consciência  
da brutalidade  
do trabalho  
infantil



A Fundabrinq  
produziu o  
documentário  
“*Profissão  
Criança*” e o  
livro  
“*Crianças de  
Fibra*”

Os objetivos específicos foram: 1) a coleta e promoção da disseminação de informações sobre o trabalho infantil para sindicatos, empresas e órgãos do governo, assim como organizações não-governamentais; 2) a promoção do material coletado, sistematização e divulgação das experiências bem sucedidas do IPEC e de outros órgãos brasileiros que trabalhavam na eliminação do trabalho infantil; e 3) a preparação de técnicos para o trabalho a ser executado.

Para citar alguns dos produtos elaborados pelo programa, o mesmo editou um “Guia de Defesa da Criança Trabalhadora”, baseado nos artigos do ECA, para ser distribuído junto a sindicatos, empresas, órgãos do governo e organizações não-governamentais. Foi desenvolvida uma campanha publicitária de âmbito nacional buscando uma maior conscientização da sociedade brasileira sobre a exploração do trabalho infantil

Registraram-se ainda a realização de seminários para troca de experiências entre as instituições preocupadas com o tema, a montagem de um banco de dados sobre os projetos apoiados pelo IPEC e a realização de seminários para planejamento de ações.

Um dos principais produtos deste programa foi a produção de um filme que documentou a vida das crianças trabalhadoras no Brasil, denominado “Profissão Criança”. Outro produto de grande impacto produzido deste programa foi uma reportagem com fotografias do trabalho de crianças, enfocando os danos provocados por esta prática ao seu desenvolvimento físico e mental. Esta reportagem foi publicada em livro e denominou-se “Crianças de Fibra.”

A reportagem que deu origem ao livro “Crianças de Fibra” iniciou-se em março de 1993, quando uma jornalista e uma fotógrafa iniciaram uma série de viagens pelo Brasil durante nove meses. Foram percorridos sete estados brasileiros, onde existiam registros de crianças envolvidas com trabalhos de risco.

Quanto ao filme “Profissão Criança”, sua direção foi realizada pela mesma cineasta ganhadora do prêmio Kikito, em 1992, pela denúncia de assassinato e condições adversas de meninos de rua no Brasil, intitulado “A Guerra dos Meninos”. A produção do “Profissão Criança” ficou a cargo da empresa Cineluz Produções Cinematográficas Ltda.

O objetivo central deste filme foi documentar formas de trabalho infantil no Brasil capazes de expressar a diversidade de setores desta prática, sendo que estas formas também deveriam ser representativas da população brasileira. Cinco perfis de crianças trabalhadoras foram definidos: um cortador de cana, uma catadora de papel, um pequeno trabalhador da região sisaleira, uma empregada doméstica e um colhedor de frutas.

Para a produção do mapeamento do trabalho infantil no Brasil, que subsidiaria a produção do filme e da reportagem, foram necessárias centenas de consultas e contatos com as mais variadas entidades. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi um destes órgãos contatados, que revelou à época dados preocupantes sobre o trabalho de crianças e adolescentes.

Os resultados de levantamentos rápidos feitos pelo IBGE em suas bases de dados revelaram que 17% das crianças brasileiras com idade entre 10 e 14 anos trabalhavam. A taxa de atividade foi mais elevada nas faixas de renda mais pobres: mais de 35% dos jovens trabalhadores eram de famílias de baixa renda. Um outro dado alarmante foi o que indicou que mais de 47% das crianças trabalhadoras não eram remuneradas pelos serviços prestados, além de que 46% delas trabalhavam mais de 40 horas semanais.

A taxa de escolarização das crianças trabalhadoras apontada pelo IBGE foi de 84%, mas deve-se notar que parte desta taxa deve-se à repetência das crianças que girava em torno de 20%, contando ainda com a taxa de evasão escolar de 17%. Houve também uma discrepância relevante no grau de formalização do trabalho entre as regiões no Brasil: enquanto na região Sudeste 68% trabalhavam como empregados registrados, no Nordeste este percentual caía para 35%.

Embora a equipe da Fundação Abrinq tivesse encontrado dificuldades na realização deste mapeamento do trabalho infantil no Brasil, especialmente em função da limitada confiabilidade das fontes de muitos dos dados necessários, em agosto de 1993 os primeiros produtos das reportagens foram entregues contendo 131 fotografias e 14 matérias sobre o trabalho infantil nas mesmas áreas selecionadas para a realização do filme.

Em novembro, a Fundação Abrinq concedeu uma Gravura Prêmio à OIT como homenagem à realização de projetos e atividades em prol da criança e do adolescente. Nesta ocasião foram premiados também o responsável pelo Centro Regional de Atendimento a Crianças Vítimas da Violência Doméstica – CRAMI; o Sr. Herbert de Sousa (Betinho), idealizador e coordenador da Campanha de Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida; o Instituto C&A de Desenvolvimento Social e o Projeto Axé de Defesa e Proteção à Criança, que contava nesta época com o apoio do IPEC.

Dando continuidade aos compromissos firmados entre a Fundação Abrinq e a OIT, decidiu-se que em 1994 seria feita uma divulgação expressiva do material produzido para alcançar o objetivo proposto pelo Programa de Ação. Esta atividade foi pioneira, pois ainda não havia no Brasil uma série tão rica de matérias sobre o trabalho infanto-juvenil.

O projeto de distribuição e difusão do vídeo “Profissão Criança” contou com um total de 400 fitas, que foram distribuídas por meio de doação, empréstimo ou compra. Em março de 1994, mais de 165 fitas já haviam sido doadas para instituições como a Sociedade Brasileira de Defesa da Criança e Adolescente, a CONTAG, o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, a Central Única dos Trabalhadores (CUT), o UNICEF, o Ministério do Trabalho e Emprego, entre muitos outros. Quase 30 cópias foram destinadas a políticos brasileiros e mais de 22 foram doadas a veículos de comunicação.

Os parceiros entenderam que a divulgação das reportagens documentadas no livro “Crianças de Fibra” cumpria dois objetivos: a sensibilização da sociedade brasileira perante a gravidade do trabalho infantil, e garantia do acréscimo de informações importantes às entidades envolvidas com a questão. Vale lembrar que a edição do livro ficou por conta da Editora Paz e Terra, para a qual a OIT concedeu os direitos autorais.

O primeiro desdobramento deste Programa de Ação, que teve suas atividades encerradas em maio de 1994, foi a promoção de um evento, em junho de 1994, no qual foi lançado o livro “Crianças de Fibra”, bem como foi exibido publicamente o vídeo “Profissão Criança”. Após a exibição do vídeo, foi realizado um debate coordenado pelo presidente da Fundação Abrinq.

Tendo como foco facilitar o estabelecimento de um espaço de discussão sobre possíveis formas de erradicar a exploração da mão de obra infantil no país, o evento contou com a participação de diversos setores sociais como empresários, sindicalistas e coordenadores de projetos voltados aos interesses da criança e do adolescente. Pode-se citar alguns deles: o presidente do Pensamento Nacional de Bases Empresariais (PNBE), o ministro do trabalho, o presidente da CUT, entre outros.

Conforme previsto em seu projeto inicial, este programa realizou pesquisas, conscientização via mídia, treinamento de técnicos para cursos e seminários, além ter promovido eventos como reuniões comunitárias, exposições, etc.

Foi promovido também um debate com entidades sindicais, de ensino e abertas ao público em geral, no qual participaram representantes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçados de Franca, do Departamento Intersindical de Saúde do Trabalhador (DIESAT), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), do jornal Folha de São Paulo, entre outros.

Outro desdobramento foi a resposta dos veículos de comunicação aos trabalhos divulgados, que começaram a produzir matérias de denúncias sobre o trabalho infantil no Brasil com grande repercussão internacional. A própria Fundação Abrinq, atendendo seu plano de trabalho, realizou diversas ações de divulgação e difusão destes produtos.

A Fundação recebeu, a partir do lançamento dos trabalhos finais, inúmeras propostas para a exibição das fotos e para sua participação em debates relacionados ao tema. A autora das fotos foi agraciada com o Prêmio Wladimir Herzog. O filme foi exibido na íntegra em uma rede de TV de canal aberto em comemoração à semana da criança.

Em dezembro de 1994 a Fundação promoveu, como de costume, a entrega do Prêmio Criança. Nesta oportunidade foram reconhecidos os trabalhos da Fundação Laura de Andrade/MG por sua atuação na defesa do ECA; da irmã

Os veículos de  
comunicação  
começaram a  
denunciar o  
trabalho infantil



A política de estímulo ao engajamento social e empresarial gerou mais de 40 negociações com empresas e instituições

Angela Mary, do Centro Pastoral de Orientação Educacional, pela oportunidade de estudo oferecida à crianças carentes; do Projeto Brincar, do Instituto de Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela inovação no cuidado de crianças que possuem parentes internados por motivos psiquiátricos; e do Projeto Pescar, da empresa Link/RS, pela preparação de jovens carentes para o mercado de trabalho.

Em 1995 a Fundação Abrinq pelos Direitos das Crianças foi promulgada, por meio de Decreto Federal da Secretaria da Justiça e da defesa da Cidadania, como uma instituição de utilidade pública, passando a gozar dos direitos e deveres próprios relacionados com este novo status institucional. Todas as atividades da Fundação Abrinq neste ano tiveram como principal objetivo a promoção e defesa dos direitos básicos da cidadania de crianças e adolescentes de acordo com a linha de ação adotada desde a sua fundação.

A política de estímulo ao engajamento social e empresarial gerou mais de 40 negociações com empresas e instituições, bem como a consolidação de parcerias efetivas com a Companhia Brasileira de Mineração e Metais, com a Companhia das Letras, com a Fundação Getúlio Vargas, com a Federação de Entidades de Assistência Social de Campinas (FEAC), com o Governo do Estado de São Paulo, com o PNBE, entre outros.

Em abril de 1995 ocorreu a Exposição de Fotografias do livro "Crianças de Fibra", juntamente com a participação no Seminário sobre a Situação da Infância no Brasil. A partir de junho deste ano, a Fundação passou a integrar o Fórum Nacional para a Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), que buscava a promoção de uma articulação entre os diferentes setores sociais para a eliminação do trabalho infantil.

Devido às crescentes demandas sociais, e com o intuito de ampliar sua capacidade de resposta à sociedade, a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança passou por um processo de reorganização interna, incluindo mudança de sede, instalação de novas tecnologias que vieram a propiciar um trabalho mais intenso, mudanças de planejamento estratégico, tendo passado também por um processo de consolidação de seu quadro de profissionais.

Por ocasião da realização do 2º Seminário de Planejamento Estratégico da Fundação Abrinq, foram criadas novas áreas de atuação, sendo ratificadas como estratégias prioritárias as áreas de Comunicação, Ação Política e Operação de Projetos. Foi elaborado, segundo esta nova orientação, o planejamento de atividades para o ano de 1996.

## **PROGRAMA EMPRESA AMIGA DA CRIANÇA - BANCO DE DADOS SOBRE TRABALHO INFANTIL**

O segundo programa de ação da Fundação Abrinq que contou com o apoio do IPEC/OIT, bem como do UNICEF, teve seu lançamento estadual ainda em 1995. Este programa visava a instalação de um banco de dados que auxiliaria a implementação do Programa Empresa Amiga da Criança.

O programa Empresa Amiga da Criança previa a concessão de um diploma e do direito de usar um selo do programa em seus produtos às empresas que, além de não empregarem trabalho infantil em nenhuma fase de sua produção, estivessem realizando projetos e ações que auxiliassem na formação das crianças e na capacitação profissional dos adolescentes.

Três meses depois de seu pré-lançamento em São Paulo, o programa Empresa Amiga da Criança foi lançado em âmbito nacional em Brasília com a presença de lideranças empresariais, políticas e sindicais, bem como com a participação da Primeira Dama do Brasil que era presidente do Programa Comunidade Solidária. Estiveram presentes ainda



o Ministro de Educação e Desporto, representantes da Frente Parlamentar pelos Direitos da Criança e outras representações da sociedade civil. Nesta ocasião foram diplomadas as primeiras 15 Empresas Amigas da Criança.

Neste contexto, o programa apoiado pelo IPEC/OIT visava a instalação de um banco de dados sobre a situação do trabalho infantil a fim de facilitar o acesso da própria Fundação e de outras entidades interessadas a um conjunto de informações sistematizadas que permitisse um pronto monitoramento da situação do trabalho infantil. Para tanto uma importante faceta desta nova etapa de atividades foi a instalação de equipamentos de informática em rede, o que possibilitou uma rápida comunicação e troca de informação entre as entidades parceiras da Fundação Abrinq.

Os produtos esperados deste programa eram, à época de sua elaboração (além, é claro, do próprio banco de dados), um cadastro de empresas e entidades com objetivos afins, o estabelecimento de novas parcerias, o encaminhamento de denúncias de exploração de trabalho infantil aos órgãos responsáveis, a identificação das áreas de risco para posterior articulação com o FNPETI e uma busca e articulação com outros bancos de dados sobre o trabalho infantil no Brasil.

As atividades propostas que visavam ao reforço da cooperação com os parceiros do IPEC/OIT, o aumento das pesquisas na área, além do fortalecimento da sociedade por meio da sua conscientização, foram as seguintes:

- implantação do banco de dados com prazo de um ano para conclusão;
- implementação de cadastros de empresas que desenvolviam ações em benefício da criança;
- sistematização de informações entre os parceiros e mapeamento das áreas de risco que deveriam ser identificadas e divulgadas, em particular ao FNPETI;
- encaminhamento de denúncias sobre desrespeito ao ECA para órgãos competentes; e
- viabilização de contato com outros bancos de dados e bibliografias afins.

As instituições colaboradoras nesta ocasião foram a Secretaria Executiva do FNPETI, o UNICEF, a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), o Ministério do Trabalho, Conselhos Tutelares de Direitos da Criança e do Adolescente, bem como empresas e entidades que participaram do Programa Empresa Amiga da Criança.

O programa buscou também articular campanhas de mídia em TV, rádio e imprensa escrita, divulgando as atividades realizadas e diplomando as Empresas Amigas da Criança publicamente como forma de incentivo às ações no setor, além do reconhecimento do trabalho e de uma motivação para continuarem.

No final de 1996, 208 empresas haviam sido selecionadas e diplomadas como amigas da criança. As solenidades de diplomação foram realizadas em seis lançamentos regionais e setoriais por todo o país.

A participação efetiva no FNPETI e a criação da Rede de Empresas Amigas da Criança (REAC) para proporcionar a troca de experiências e discussões de interesse deste programa de ação foram ações essenciais para o seu bom andamento. Vale notar que o primeiro objetivo estabelecido pela REAC foi manter o FNPETI informado sobre situações de risco no país.

Percebeu-se também a necessidade da elaboração de um encarte e de um CD-ROM contendo as informações coletadas e sistematizadas no banco de dados para posterior distribuição e divulgação, assim como a implantação de uma Home Page na Internet para acesso rápido e irrestrito aos dados recolhidos.

O banco de dados foi implantado e propiciou a elaboração de dossiês sobre a cadeia produtiva, além da inclusão de cláusulas sociais de não utilização de trabalho infantil nos contratos entre o Estado e seus fornecedores e entre empresas privadas e seus clientes e fornecedores. Cada banco foi concebido individualmente de acordo com suas características peculiares, porém, em interatividade com os demais temas, possibilitando o acesso a informações em qualquer área registrada.

Empresa  
Amiga da  
Criança não  
emprega  
trabalho infantil  
e realiza ações  
para formação  
de crianças e  
capacitação de  
adolescentes



O ano de 1997  
foi marcado  
por uma  
grande  
mobilização e  
interação  
social

Sua manutenção dependeu então somente de pesquisas periódicas junto às instituições que pudessem alimentá-lo com informações relevantes. As grandes colaboradoras nesse sentido foram a CUT, o DIEESE (com o fornecimento dos dados da pesquisa “O Trabalho Tolerado de Crianças em Seis Capitais Brasileiras”), assim como o próprio IPEC/OIT (com os resultados já obtidos de alguns programas de ação).

Nesta mesma direção foi estabelecida uma articulação com a ABECITRUS, que buscava a obtenção de assinaturas de compromisso público visando eliminar o trabalho infantil da cadeia produtiva. A assinatura da carta-compromisso e o compromisso público das cinco maiores montadoras de automóveis do país (Ford, Volkswagen, Mercedes-Benz, General Motors, e Mannesmann) de não adquirir produtos e serviços nos quais fossem detectados utilização de trabalho infantil foi outro fato importante neste contexto.

Um produto gerado por esta articulação foi o livro “Mobilização empresarial pela erradicação do trabalho infantil no Brasil”, baseado em um estudo sobre as estratégias da Fundação Abrinq, com o apoio do UNICEF.

Em 1997, as articulações nacionais priorizadas foram a participação no FNPETI além da participação como membro efetivo do CONANDA, do Fórum DCA e Grupo de Institutos, Empresas e Fundações (GIFE). O objetivo final do Programa Empresa Amiga da Criança neste período foi acompanhar e avaliar melhor as ações junto às cadeias produtivas do carvão, laranja, calçados e cana-de-açúcar. O Programa buscou ampliar o número de empresas comprometidas com a erradicação do trabalho infantil, tendo diplomado quase 1000 empresas.

Segundo relatórios deste programa de ação, que estava diretamente relacionado com o Programa Empresa Amiga da Criança, o ano de 1997 foi marcado por uma grande mobilização e interação social, sendo que a Fundação Abrinq participou de mais de 100 seminários, workshops e conferências sobre o trabalho infantil em todo o Brasil.

Esta articulação demonstra, per se, uma relevante conquista em termos do espaço conquistado pela Fundação, fundamentado por iniciativas de inegável pertinência.

No final de 1997, como previsto inicialmente, ocorreu a elaboração de um CD-ROM com os dados coletados pelo banco, que deveria ser distribuído aos parceiros do Programa de Ação e aos demais solicitantes.

Somente em março de 1998 a Fundação e a OIT realizaram o lançamento deste CD-ROM, intitulado “Trabalho Infantil”. Por ocasião deste lançamento houve um debate sobre o tema “Trabalho Infantil nas Relações Internacionais de Comércio”. Estiveram presentes o presidente da CUT, o representante do UNICEF, o diretor do escritório da OIT no Brasil e o presidente da Fundação Abrinq.

Em agosto de 98 encerraram-se as atividades deste programa de ação que, segundo avaliação do órgão implementador, concretizou todos os produtos inicialmente previstos, sendo o principal deles um acervo de dados digitalizados à disposição do público via internet. Posteriormente, 2000 unidades do CD-ROM foram distribuídas gratuitamente, processo que gerou também um cadastro de pessoas e entidades da sociedade civil envolvidas com o tema.

Um dos desdobramentos deste programa de ação foi uma proposta, feita pela Fundação Abrinq ao FNPETI, de criação de uma comissão quadripartite para acompanhar o processo de recebimento de denúncias nacionais e internacionais, formada por representantes de governos, empregadores, trabalhadores e ONGs voltadas para a questão da infância e da cidadania, sob a coordenação da OIT e do UNICEF. Desta forma a imparcialidade e justiça no julgamento das formas de trabalho infantil seriam melhor estabelecidas, garantindo melhores resultados no trabalho desta Comissão.

Associada a esta iniciativa, a Fundação Abrinq participou da criação de um fundo internacional para financiar programas que integravam o conjunto de medidas necessárias para o apoio às famílias e para a retirada das crianças do trabalho. Foram considerados bons exemplos, no âmbito deste fundo, projetos do tipo Bolsa-Escola, assim como projetos de geração de emprego e renda, e atividades complementares à escola.



## OUTRAS AÇÕES CONJUNTAS

Vale destacar que a atuação conjunta do IPEC/OIT e da Fundação Abrinq gerou importantes resultados na área da ação política, por meio da mobilização de órgãos governamentais e empresariais das principais cadeias produtivas onde se concentra o trabalho infantil.

Alguns desdobramentos desta mobilização foram a criação do Instituto Pró-Criança na cidade de Franca, a assinatura do Pacto dos Bandeirantes entre a Câmara Paulista do setor Sucroalcooleiro e Governo do Estado de São Paulo e a assinatura do Pacto do Trabalho Infantil do Governo Federal e seus Ministérios.

O Instituto Pró-Criança, com o objetivo de erradicar o trabalho infantil na cadeia produtiva de calçados, principalmente no setor terceirizado e quarteirizado da produção, criou o Selo Pró-Criança, concedido a todas as empresas que, uma vez devidamente fiscalizadas, não utilizassem a mão-de-obra infantil em nenhum estágio de produção.

A parceria IPEC/OIT e Fundação Abrinq pode ser considerada de sucesso, haja vista a grande quantidade de produtos e os desdobramentos de âmbito nacional e internacional de seus Programas de Ação, o que demonstra o compromisso destas instituições na erradicação do trabalho infantil e na promoção de uma maior conscientização da sociedade civil em geral.

## OUTRAS ATIVIDADES DA FUNDAÇÃO ABRINQ

É importante salientar que durante os anos de sua parceria com o IPEC/OIT, a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança desenvolveu inúmeras outras ações relevantes a favor dos direitos da criança e do adolescente. Podem ser destacados, entre vários outros, os projetos Brinquedoteca: o direito de brincar, Nossas Crianças, Bola pra Frente, Biblioteca Viva, O Livro Vai à Escola, Prefeito Criança, Jornalista Amigo da Criança, bem como o Programa Crer para Ver.

Essa grande quantidade de iniciativas da Fundação refletiu um expressivo crescimento desta instituição, que duplicou o seu quadro de funcionários para atender as demandas que lhe eram feitas. Vale registrar que, recentemente, houve um incremento de 26% no número de sócios da Fundação, que subiu para 316 só no ano de 1997.

O projeto “Brinquedoteca: o Direito de Brincar” criou um centro cultural com objetivo de fomentar a atividade coletiva em todos os meios sociais e oferecer o acesso a brinquedos para o maior número de crianças possível. As brinquedotecas foram implementadas em escolas, hospitais, indústrias, associações comunitárias e religiosas e contaram com a colaboração de diversos fabricantes de brinquedo do país.

A Fundação Abrinq promoveu, na área da saúde, o engajamento do setor empresarial visando a divulgação de uma lista de cuidados básicos e essenciais de acordo com o livro “Medidas Vitais” do UNICEF. Promoveu também a “Campanha Pré-natal”, com o objetivo de instruir as mulheres grávidas para um melhor parto e tratamento do bebê, diminuindo a mortalidade materno-infantil no país.

Outro destaque deve ser dado ao Programa Prefeito Amigo da Criança, projeto da Fundação em parceria com o UNICEF, que atuou principalmente por meio das Associações de Municípios. No final de 1997 o programa já contabilizava um total de 206 prefeitos (as) comprometidos (as) com a melhoria da qualidade de vida das crianças brasileiras por meio da assinatura de uma Carta Compromisso.

O projeto “O Livro Vai à Escola”, com o intuito de estimular o hábito da leitura, promoveu a doação de mais de 8.500 livros da Coleção Castelo Rá-Tim-Bum para escolas públicas localizadas em 27 municípios do Brasil, num total de 850 instituições. Este projeto contou com o apoio da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração e do Ministério da Cultura.

A grande  
quantidade de  
iniciativas da  
Fundação  
refletiu em um  
expressivo  
crescimento  
da instituição



Outro projeto na área da promoção da educação e cultura que merece destaque foi o projeto Biblioteca Viva, realizado com apoio do Citibank e da agência de publicidade Lew Lara Propeg. Foram selecionadas, por meio de uma pesquisa, 33 entidades carentes que receberam bibliotecas compradas com o apoio financeiro das instituições citadas. O projeto promoveu ainda a capacitação de educadores e uma posterior supervisão do andamento do projeto nas bibliotecas implantadas.

Nos últimos 5 anos outras ações de destaque foram empreendidas, merecendo uma citação: a Fundação representou o Brasil no âmbito de um projeto regional desenvolvido pela OIT/IPEC denominado Sistema de Informação Regional sobre Trabalho Infantil (SIRTI), tendo produzido a ficha país do projeto (que continha informações-chave sobre trabalho infantil no Brasil); coordenou nacionalmente a Marcha Global Contra o Trabalho Infantil, tendo inclusive integrado a coordenação mundial da mesma, e participou da Conferência sobre os Direitos da Criança, em Oslo.

Vale ainda ressaltar que a Fundação Abrinq foi extremamente ativa na luta pela aprovação e ratificação das convenções 138 e 182 da OIT e que trabalhou firmemente durante o processo de elaboração e aprovação, no Congresso Nacional, do Projeto de Lei que exclui de licitações e financiamentos públicos empresas nas quais haja ocorrência de exploração de trabalho infantil.

## BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AÇÕES EMPREENDIDAS

Hoje o combate ao trabalho infantil faz parte da agenda política de diferentes níveis de governos, organizações da sociedade civil, organizações internacionais e mídia. A ocupação deste espaço só foi possível em função da qualidade amplamente reconhecida de inúmeros projetos de combate ao trabalho infantil implementados em todo o Brasil.

Os programas de ação aqui descritos inscrevem-se neste padrão de qualidade e seriedade, tendo buscado atuações conjuntas com entidades de conscientização e erradicação do trabalho infantil. Esta estratégia, que primou pelo estabelecimento de parcerias, possibilitou a definição de metas mais objetivas e mais claras, o que facilitou enormemente seu percurso de implementação

Sendo um processo gradual que depende de uma forte articulação e mobilização de todos os segmentos da sociedade, e um constante monitoramento, a erradicação do trabalho infantil ganhou um impulso sensível a partir da produção e distribuição do livro e do filme citados, bem como do banco de dados que, hoje, encontra-se acessível via internet.

A realização de campanhas de conscientização, transformou a visão sobre o trabalho infantil de atores fundamentais engajados em organizações de trabalhadores, bem como em parcelas do segmento empresarial.

Assim, toda a ação da Fundação pela erradicação do trabalho infantil centrou-se em três eixos básicos: um novo contrato social (operacionalizados por meio dos pactos instituídos), um novo condicionante (por meio do incentivo à adoção de cláusulas trabalhistas de exclusão de mão-de-obra infantil nos acordos coletivos de trabalho) e um novo incentivo ao marketing social (materializado através do selo Empresa Amiga da Criança).

Estas três frentes de ação garantiram e continuam garantindo uma modalidade de intervenção bastante abrangente, sendo que seus resultados até o momento não poderiam ser melhores.

## MATERIAL DE PESQUISA

### **Arquivos do IPEC do programa de ação “Conscientização Objetivando a Eliminação do Trabalho Infantil”**

Documento de proposta

Agreement

Relatório de acompanhamento (maio/junho - 1993)

Relatório de acompanhamento (julho/agosto - 1993).

Relatório de Execução das atividades.

Relatório Final.

Proposta de continuação para o programa.

Clipping sobre as repercussões do trabalho desenvolvido por Sandra Werneck e Gilberto Dimenstein.

Projeto do filme de Sandra Werneck: Brasil, o país da infância.

Projeto de Difusão e Distribuição em vídeo do filme “A Guerra dos Meninos”.

### **Arquivos do IPEC do programa de ação “Programa Empresa Amiga da Criança - Banco de Dados sobre Trabalho Infantil”**

Documento de proposta

Agreement

Relatório de Execução das Atividades.

Relatório de Atividades realizadas em 1995.

Relatório Final.

### **Materiais avulsos encontrados nos arquivos do IPEC sobre a Fundação Abrinq**

Folder da Campanha “Projeto Nossas Crianças”

Boletim Proteção Integral da Associação Brasileira de Magistrados e Promotores de Justiça da Infância e da Juventude.

2º Relatório Trimestral do Projeto “Trabalhadores do Amanhã” - IPEC-OIT/FADC.

A Turma da Mônica em: O Estatuto da Criança e do Adolescente.

Relatório de Atividades - 1991.

Brinquedoteca: o direito de brincar. Projeto de assessoria para formação de brinquedotecas no Brasil.

Fundação Abrinq lança Campanha Nacional para reduzir em um terço a mortalidade infantil. (Informativo e Folder da Campanha)

Roteiro para o documentário “Brasil, país da infância”.

Relatório Projeto Empresa Amiga da Criança.

Artigo de jornal Folha de São Paulo, dia 04/12/96, p. 1-3.

Teses para as Conferências Municipais, Regionais, Estaduais e Nacional do Direito da Criança.

Plano de Ação Conjunta entre Unicef e Abrinq.

Artigo “Entre o trabalho e a escola”.

Texto: O trabalho infantil é hoje uma das piores formas de exploração porque tira o direito de estudar e brincar e assim poder construir um futuro melhor.

Publicação Trabalho Infantil (divulgação da base de conhecimento sobre o trabalho infantil em 1997).

Guia da Empresa Amiga da Criança. Como fazer um futuro melhor.

Cartilha Fundação Abrinq.

Caderno Survey do jornal Financial Times “The World’s young people”.





# Campanha vai combater o trabalho de crianças

Da Reportagem Local

A Fundação Abrinq pelos Direitos das Crianças lança hoje em âmbito nacional a campanha "Empresa Amiga da Criança", cujo objetivo é combater o trabalho infantil e incentivar empresários a manter projetos de auxílio a menores carentes.

A cerimônia acontece às 14h30, no Espaço Cultural da Câmara dos Deputados, em Brasília. Está programada a participação da primeira-dama Ruth Cardoso, que é presidente do conselho do Programa Comunidade Solidária.

A empresa que for considerada "amiga da criança" receberá um "selo de qualidade", que poderá ser usado na embalagem de seus produtos.

empresas que ajudam crianças e vem tendo grande repercussão no meio empresarial", explica Grajew. "Assim, decidimos incentivar outras empresas a iniciarem projetos, trocando experiências com as que já começaram."

A campanha visa também combater o trabalho de crianças menores de 14 anos de idade, que é proibido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

O Brasil é o terceiro país do mundo com maior evasão escolar, perdendo apenas para Haiti e Guiné-Bissau, segundo pesquisa da Unicef (departamento da ONU para a infância), que também participa do projeto da Fundação Abrinq.

Para ele, as crianças que deixam a escola para ir trabalhar serão "almas escravas". "Elas param de estudar, não conseguem se desenvolver profissionalmente e ainda caregam para sempre as sequelas causadas pelo trabalho no corpo das crianças", diz.

Também devem participar do lançamento da campanha os ministros da Educação, Paulo Renato de Souza, da Saúde, Adib Jatene, da Casa Civil, Clóvis Cavalcante, e da Indústria e Comércio, Dorothea

## Crianças de fibra

entrevista com  
IOLANDA HUZAK e  
JÓ AZEVEDO

de  
ALÍPIO FREIRE  
edição  
ELIZABETH LORENZOTTI



Iolanda, a fotógrafa



Jó, a repórter

Folha de São Paulo, 21/09/00

ter uma campanha publicitária para incentivar os consumidores a darem preferência às empresas que possuem esse selo", diz o presidente da Fundação Abrinq, Odéd Grajew.

Para receber o selo, a empresa tem que se inscrever na fundação, provando que não emprega menores de

### TRABALHO INFANTIL Abrinq faz balanço da campanha

Para realizar um balanço dos cinco anos do programa de erradicação do trabalho infantil no país, a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança realiza, amanhã, no Instituto Itaú Cultural, um encontro com empresas que participaram da

campanha. Por meio de uma parceria com a Fundação Telefônica, o projeto contribuiu para a redução da exploração da mão-de-obra de menores de 14 anos. Entre 93 e 98, o número de crianças de 10 a 14 anos trabalhando caiu de 3,4 milhões para 2,5 milhões. No evento, também será feita a divulgação de uma pesquisa da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre o impacto de selos sociais (logotipos que mostram não haver envolvimento de trabalho infantil na fabricação do produto) na conscientização do consumidor. (DA REDAÇÃO)

Teoria & Debate, jun/jul/ago/94

Crianças trabalhando no país inteiro quase 2 milhões, entre dez e

praticamente

brasileiros

criando e ca

em Pernambuco, no Rio de Ja

Quocionando as mãos nos fornos do vegetal no Mato Grosso do

itando pedras no Ceará e na

atando lito nas grandes cidade

lendo jornais

fumo no

rapazes de

do Sul,

comunidade aos efeitos

ativos da cola.

Artesãos da porcelana e de olaria

em São Paulo, são pegamos artistas

com os pulmões comprometidos. No

processamento do sisal, máquinas

cortam folhas e

As cifras são chocantes, mas nem de

longe refletem o drama das crianças

trabalhadoras e de suas famílias. Du-

rante quatro meses e meio dois jorna-

listas — a repórter Jó Azevedo e a

fotógrafa Iolanda Huzak — percor-

ram algumas m

# Programa combate uso de mão de obra infantil

Campanha Empresa Amiga da Criança foi lançada ontem em Brasília pela Abrinq

**BRASÍLIA** — A presidente do Conselho do Programa Comunitário de Erradicação do Trabalho Infantil, Ruth Cardoso, disse estar "satisfeita" com o sucesso de que no final de cada trabalho realizado, inclusive na utilização de mão-de-obra infantil, ela participou. Paulo Renato Costa, o presidente da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, disse que o lançamento do programa Empresa Amiga da Criança, em Brasília, é um marco.



Nome: Severino de Souza  
Idade: 7 anos  
Penal: 65 anos de trabalhos forçados

Estado de São Paulo, 24/08/95

# SOS Criança vai para campanha radic

Idéia é profissionalizar e oferecer empregos aos adolescentes

O Conselho da Criança, Fundação e Bem-Estar Social, deve partir para uma campanha radical para melhorar a qualidade de vida dos menores de idade do Rio de Janeiro. A intenção é oferecer empregos aos adolescentes, em primeiro plano, combatendo os problemas dos adolescentes.

# Pacto tenta tirar crianças do trabalho

IS ROSSI  
Conselho Editorial

governo federal rendeu-se a intensa pressão de entidades da sociedade civil e lança amanhã, 18 de maio, o "Pacto Nacional contra o Trabalho Infantil".

Descobriu, porém, de carvão-ro-gusa e, depois, empregos de crianças. Automóveis, torres foram as primeiras promissas de trabalho forçado. A permissão de trabalho forçado teria sido dada. Depois, a

Folha de São Paulo, 05/09/96

## Fundação Abrinq cria selo de comprometimento

A Fundação Abrinq, que vem encabeçando nacionalmente a luta pelos direitos da criança e do adolescente, criou o Selo Empresa Amiga da Criança, que certifica aquelas que se comprometem em não empregar mão-de-obra infantil e em promover campanhas pela erradicação do trabalho de crianças. Em todo o Brasil, 946 empresas já receberam o certificado, 80 delas localizadas no Vale do Sinos. Na noite de ontem, outras 25 empresas da região foram certificadas na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), em Porto Alegre.

sobre trabalho infantil elaborado pela entidade em parceria com a OIT.

**VÍNCULO** - Em São Leopoldo, desde o ano passado, intensificaram-se as ações junto à comunidade no sentido de recuperar o vínculo das crianças de rua com suas respectivas famílias assim como incentivar a matrícula e a continuidade dos estudos. Para atingir estes objetivos, ONGs como o Programa de Apoio a Meninos e Meninas de Rua (Proame), o Centro de Defesa da Criança e Adolescente e o Centro Cooperativo de Assistência ao Menor (Cecam)...

Jornal NH, 03/03/98

Abrinq Odeia Grajev fez o lançamento do CD ROM assistência Pia 2000.



# O TAMANHO DO PROBLEMA

Para as empresas, eliminar o trabalho infantil é mais lucrativo do que se imagina — Exame, 08/03/00

**ESTA É UMA HISTÓRIA COMO DANTAS QUE VOCÊ JÁ LEU.** A não ser por um detalhe. Tuiane Michel dos Santos tem 9 anos e participa de um programa de erradicação do trabalho infantil em Itápolis, cidade a 370 quilômetros de São Paulo. Assim como a grande parte da população da região, os pais de Tuiane vivem da cultura da laranja. A colheita pode ser um serviço pesado mesmo para um adulto. São de 8 a 10 horas diárias enchendo cucas de 28 quilos com laranjas. Ao final da jornada, o trabalhador levou em média 60 desses engradados e o caminho da fazenda, ou, em outros casos, até 1.680 quilos...

(CEC) de Itápolis: nenhuma delas tem nos laranjeiros. Elas participam de um programa de trabalho infantil onde não há trabalho, apenas dizer que não exploram...

Garcia, presidente da Associação de Críticos (Associação de Críticos) há alguns anos. "Poucos e não perder negócios no exterior mostrar na prática como estamos preocupados." Só no CEC de Itápolis, inaugurado em 1999, vendidos 350 000 reais. Outros 250 000 reais via unidade de Araraquara, também no interior paulista.

Mais do que um jogo de aparências, a atuação de Garcia é um exemplo das recentes mudanças na administração com um velho problema: o emprego de crianças no trabalho. Ser criança e fazer tijolos, vivendo ao lado de fornos superaquecidos para fazer carvão e outras formas tenebrosas de mão-de-obra infantil é básico para qualquer um — empresa ou indivíduo. O que a porção Ltda. e S.A. da sociedade descobriu nos últimos anos é que, agora a questão humanitária, a forma de tratar o trabalho infantil repercute diretamente (para o bem ou para o mal)...

## Empresas amigas das crianças

Nome	Cidade
Calçados Jacob S.A.	Novo Hamburgo
Sola Passo Componentes para Calçados Ltda.	Novo Hamburgo
Laeder Brasil S.A.	Novo Hamburgo
Solimar Indústria de Arelatos de Couro Ltda.	Novo Hamburgo
J.H. Indústria de Couros e Peles Ltda.	Novo Hamburgo
Fenac S.A.	Novo Hamburgo
Revista Quality	Novo Hamburgo
Calçados Myrabel Ltda.	Sapiranga RS
Nanika Componentes para Calçados Ltda.	Itápolis
Calçados Gerânia Ltda.	Itápolis
Calçados Tânia Ltda.	Itápolis
Calçados Roseira	Parobá
Calçados Raccorn	Parobá
Calçados Valéria Ltda.	Parobá
Calçados Simpática Ltda.	Parobá
Calçados Rio de Luz S.A.	Parobá

produção. Hoje, segundo o IBGE, 16,9% das crianças brasileiras entre 10 e 14 anos já trabalham. O principal documento é um plano de intenções que envolve apenas o governo federal e estaduais, mas também confederações patronais e de trabalhadores e entidades da sociedade civil. O esforço para "definir estratégias de ação" para atingir o objetivo do pacto. A parte do governo federal, o compromisso envolve propor e estabelecer normas legais para aplicar recursos em ações de apoio à criança e à sua família.

Renda x trabalho Traduzindo: trata-se de complementar a renda da família de forma a permitir que a transferência das crianças do trabalho para a escola não provoque queda no rendimento familiar, que fatalmente levaria à volta da utilização de mão-de-obra infantil. Para chegar ao pacto, a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, sua principal patrocinadora, percorreu um longo caminho. Começou por um levantamento dos setores industriais que utilizam produtos cuja elaboração em algum momento, passa...

Alcool, o grande gar a um próprio gr presa esta ra do álcool cana-de-i em parte. A prim cimento alegação dia pres mentari prios u tão, era Por r pelo d mente que os pacto menti Um n Assis tar a form não. O de l do, do, rios tra

